

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: RENATA CHRISTIAN DE OLIVEIRA PAMPLIN

TÍTULO: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOBRE O ENVOLVIMENTO PARENTAL

AUTORES: RENATA CHRISTIAN DE OLIVEIRA PAMPLIN, RENATA CHRISTIAN DE OLIVEIRA PAMPLIN, MARAYSA PAULINO FIGUEIREDO FONSECA, PAULA AZEVEDO DE ÁVILA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq - FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, ENVOLVIMENTO PARENTAL, PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

## RESUMO

O estreitamento da relação entre família e escola tem sido visto como uma das alternativas para a prevenção ou atenuação das dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, esse estudo objetivou investigar a percepção de professores sobre a relação família e escola no processo de escolarização de crianças com dificuldades de aprendizagem, além das práticas que eles comumente utilizam para inserir a família no cotidiano escolar. Os participantes foram vinte e duas professoras do ensino fundamental que lecionam nas séries iniciais em escolas públicas do interior de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada contendo sete questões que visaram investigar os conhecimentos que o professor demonstra ter sobre os conceitos de envolvimento parental, dificuldade de aprendizagem e suas práticas em relação aos alunos e suas famílias. A entrevista contém ainda uma parte inicial que compreende questões relacionadas a formação do professor e sua experiência na área da educação. O procedimento de coleta de dados foi gravado para possibilitar uma interação mais dinâmica entre pesquisadora e entrevistado. Após esta etapa as respostas foram transcritas e classificadas em categorias de análise visando possibilitar uma interpretação dos dados. Os resultados encontrados indicam que embora os professores demonstrem conhecimento sobre o conceito de dificuldades de aprendizagem e reconheçam a importância da família no processo de escolarização destas crianças, ainda não conseguem implementar ações efetivas de envolvimento parental, muito provavelmente em função do desconhecimento sobre as possibilidades de atuação na área. Nota-se que as estratégias utilizadas pelos professores ainda estão limitadas às reuniões pedagógicas, bilhetes e nos casos das crianças com dificuldades de aprendizagem, a possibilidade de agendamento individual com os pais, ou seja, os momentos de contato entre essas duas instituições - família e escola - são restritas, principalmente a práticas desenvolvidas no contexto escolar. Em consonância aos achados, Carvalho (2004), descreve que muitos professores entram em contato com os pais dos alunos somente quando esses apresentam dificuldades de aprendizagem ou de comportamento. A autora aponta a importância de que os professores sempre mantenham esse contato, de modo a demonstrar para os pais que estes devem procurar participar mais ativamente da vida acadêmica de seus filhos, a fim de que possam contribuir tanto para o desenvolvimento escolar quanto para a detecção de possíveis dificuldades de aprendizagem, muitas vezes vistas pelos pais como responsabilidade da escola. Corroborando essa afirmação, os dados encontrados permitiram identificar que entre as queixas apresentadas pelos participantes está a de que as famílias atualmente vêm transferindo a responsabilidade pela educação das crianças exclusivamente aos professores. Há uma necessidade, segundo relatos, de que os pais se conscientizem sobre o fato de que o ambiente familiar também é um ambiente alfabetizador. Os autores são unânimes em afirmar que o estreitamento da relação entre família e escola é um fator positivo para o desenvolvimento do processo educacional. Entretanto, há várias dificuldades a serem superadas, a fim de que se possa estabelecer uma relação qualitativamente mais positiva, de modo a favorecer o desenvolvimento por parte dos alunos. Assim, estreitar essa relação implica em mudanças de atitudes tanto por parte dos pais como por parte dos professores. Segundo Santos (1999), exigir que a escola resolva os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem é tornar o assunto demasiadamente simples, o que de fato não é. Bronfenbrenner (1996), em sua perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano, considera que o potencial evolutivo de um ambiente será maior quando existirem ligações diretas ou indiretas entre ambientes, por meio das quais as pessoas que participam no ambiente original (os cuidadores) podem influenciar a liberação de recursos e tomar decisões referentes às necessidades da pessoa em desenvolvimento e aos esforços daqueles que atuam em seu favor. Pelo contrário, quando as conexões entre o ambiente que contém a pessoa em desenvolvimento e os ambientes de poder, forem remotas, a efetividade de promoção do desenvolvimento será reduzida (BRONFENBRENNER, 1996). Assim, defende-se que um trabalho conjunto entre família e escola é fundamental tendo em vista que ambos os sistemas são os primeiros contextos socializadores dessas crianças, e de alguma forma, ambos possuem responsabilidades pelo futuro delas.

## REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996.

CARVALHO, R.E. Diversidade como paradigma de ação pedagógica na educação infantil e séries iniciais. Inclusão: Revista da Educação Especial, 2005. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=64&Itemid=193>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

SANTOS, L. C. e MARTURANO, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. Psicologia Reflexão e Crítica, v. 12, n. 2, p.377-394.